



RELATÓRIO DE INFRAESTRUTURA SANEAMENTO 2025



1. APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

O **Relatório de Infraestrutura de Goiás - Saneamento** é uma compilação analítica anual produzida pelo Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG). Esta edição categoriza e examina as seguintes seções:

- População Atendida pelo Serviço de Distribuição de Água em Goiás (%)
- Índice de Perdas na Distribuição de Água (%)
- População Atendida pelo Serviço de Coleta de Esgoto em Goiás (%)
- Índice de Tratamento de Esgoto – Coletado e Gerado (%)

A elaboração do documento segue metodologia desenvolvida em parceria com o Coinfra/CNI (Confederação Nacional da Indústria), testada e aprovada por aquele colegiado. O conteúdo poderá servir de subsídio para orientação de planos e ações da FIEG, tomada de decisões das empresas e atuação política da Federação, dos sindicatos, das empresas e demais instituições da sociedade goiana.

Os dados consolidados no relatório originam-se exclusivamente de fontes oficiais e retratam uma temporalidade variada, refletindo a natureza diferenciada da disponibilidade dos dados. A intenção é assegurar que as informações mais recentes e relevantes estejam à disposição dos interessados.

Esperamos que a publicação contribua para a continuidade do crescimento socioeconômico do **Estado de Goiás** e para o avanço da competitividade das empresas goianas, a partir da melhoria das condições de infraestrutura requerida por este importante centro de produção industrial, agropecuária, comercial, mineral e de logística, situado estrategicamente no coração do Brasil.

Boa leitura!

André Rocha
Presidente da FIEG

Célio Eustáquio de Moura
Presidente do Coinfra/FIEG





2. SANEAMENTO BÁSICO

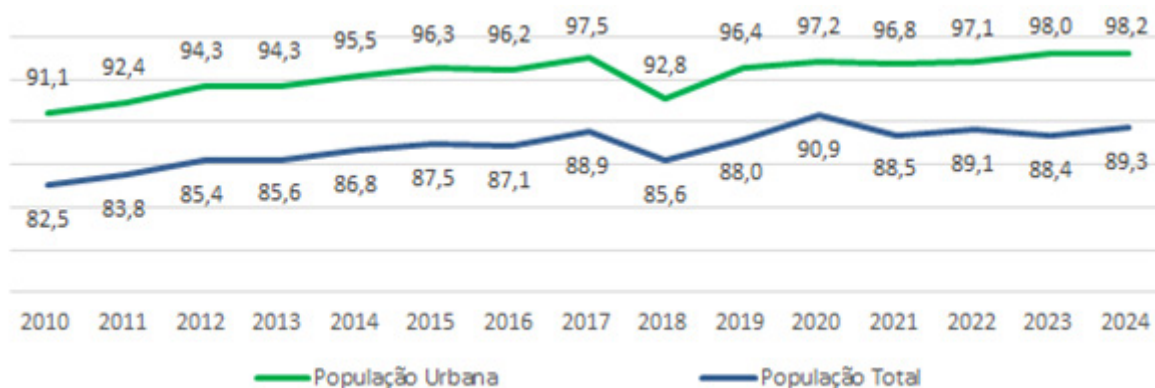
O saneamento básico no Brasil representa um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, abrangendo o abastecimento de água potável e o esgotamento sanitário. A gestão e o monitoramento desses serviços são realizados por meio do Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (SINISA), coordenado pelo Ministério das Cidades, que consolida indicadores técnicos e operacionais de todo o território nacional.

No Estado de Goiás, os dados do SINISA evidenciam avanços significativos na cobertura de água e na ampliação dos serviços de esgoto, embora ainda persistam desafios relacionados à eficiência operacional, à redução das perdas e à universalização do atendimento, especialmente em municípios de menor porte. Esses indicadores técnicos são essenciais para o planejamento de políticas públicas e investimentos que garantam a sustentabilidade e a eficiência do setor.

2.1 População Atendida pelo Serviço de Distribuição de Água (%)

O acesso ao serviço de distribuição de água em Goiás demonstra um avanço contínuo e consistente na última década, refletindo a evolução da infraestrutura hídrica no Estado. Em 2024, o sistema atendia 223 municípios, cobrindo 89,3% da população total e atingindo 98,2% da população urbana, um dos melhores índices do Centro-Oeste.

População Atendida pelo Serviço de Distribuição de Água em Goiás (%)



Fonte: Ministério das Cidades / SINISA

Alto nível de cobertura na população urbana: A cobertura do serviço de distribuição de água na população urbana é consistentemente alta, começando com 91,1% em 2010 e chegando a 98,2% em 2024, um aumento de 7,8% ao longo do período, isso indica que a maior parte da população urbana de Goiás tem acesso a água potável distribuída.

Aumento gradual na cobertura total: Para a população total, a cobertura começou em 82,5% em 2010 e aumentou para 89,3% em 2024. Esse aumento gradual sugere melhorias contínuas na infraestrutura de distribuição de água.



Discrepância entre urbano e total: Existe uma discrepância constante entre a cobertura urbana e a cobertura total, refletindo uma menor taxa de acesso em áreas rurais ou menos desenvolvidas. No entanto, a diferença entre essas taxas diminuiu ao longo do tempo, indicando que a expansão do serviço está alcançando mais áreas fora dos centros urbanos.

Estabilidade e melhoria: A taxa de cobertura para a população urbana tem se mostrado estável e muito alta nos últimos anos, indicando um nível de serviço robusto nas áreas urbanas. O crescimento contínuo na cobertura total também aponta para melhorias significativas no acesso ao serviço de água.

Implicações e recomendações: Manutenção da infraestrutura urbana: Com a alta cobertura na população urbana, é crucial manter e renovar a infraestrutura existente para garantir a continuidade e qualidade do serviço.

Investimentos em tecnologia e eficiência: Investimentos em tecnologias que aumentam a eficiência da distribuição de água e reduzem as perdas podem ajudar a melhorar ainda mais a cobertura e a sustentabilidade dos recursos hídricos.

Existe uma melhoria contínua no acesso ao serviço de distribuição de água em Goiás, mas também destaca-se a necessidade de focar esforços em áreas menos desenvolvidas para garantir que todos tenham acesso a água potável.

2.2 Índice de Perdas na Distribuição de Água (%)

O **Índice de Perdas na Distribuição de Água** é um indicador técnico que mede a diferença entre o volume de água produzido e o volume efetivamente consumido e faturado aos usuários. Em termos práticos, representa a ineficiência do sistema de abastecimento, englobando tanto perdas físicas — decorrentes de vazamentos, rupturas de tubulações e falhas em reservatórios — quanto perdas aparentes, resultantes de erros de medição, fraudes e ligações clandestinas.

Índice de Perdas na Distribuição de Água (%)



Fonte: Ministério das Cidades / SINISA





No caso de Goiás, o índice de perdas atingiu 23,5% em 2024, o que significa que, de cada 100 litros de água tratada e disponibilizada para consumo, cerca de 23,5 litros não chegaram a ser contabilizados ou consumidos efetivamente. Esse desempenho, embora expressivo, é tecnicamente relevante, pois se mantém bem abaixo da média nacional de 39,9%, indicando maior eficiência hidráulica e operacional das redes de distribuição do estado.

Observa-se uma redução significativa de 27% nas perdas em Goiás ao longo do período analisado, passando de 32,2% em 2010 para 23,5% em 2024. No cenário nacional, no mesmo período, o indicador manteve-se em patamar elevado, passando de 38,8% para 39,9%: um crescimento de 2,84%. Esses resultados refletem avanços na gestão dos sistemas de abastecimento e controle de perdas no estado, sobretudo em comparação ao desempenho médio do país.

Goiás manteve um desempenho consistentemente melhor que a média nacional em termos de perdas na distribuição de água, o que indica uma gestão mais eficaz da infraestrutura de água ou investimentos focados na redução de perdas.

Investimento contínuo em infraestrutura: Para manter e melhorar as taxas de perdas, é crucial continuar investindo em modernização da infraestrutura de distribuição de água, incluindo a substituição de canos antigos e a implementação de tecnologias avançadas de detecção de vazamentos.

Foco em gestão eficiente: A eficiência superior de Goiás em comparação com a média nacional sugere que as práticas de gestão são um fator crítico. Estudar e replicar as melhores práticas de gestão dentro de outras regiões poderia ser benéfico.

Monitoramento e resposta rápida: Implementar sistemas de monitoramento em tempo real ajuda a detectar e responder rapidamente a vazamentos, o que reduz significativamente as perdas.

Esta análise sugere que Goiás está fazendo progressos em reduzir suas perdas de água e está performando melhor que a média nacional, destacando a importância de continuar com os esforços para melhorar a eficiência da distribuição de água.

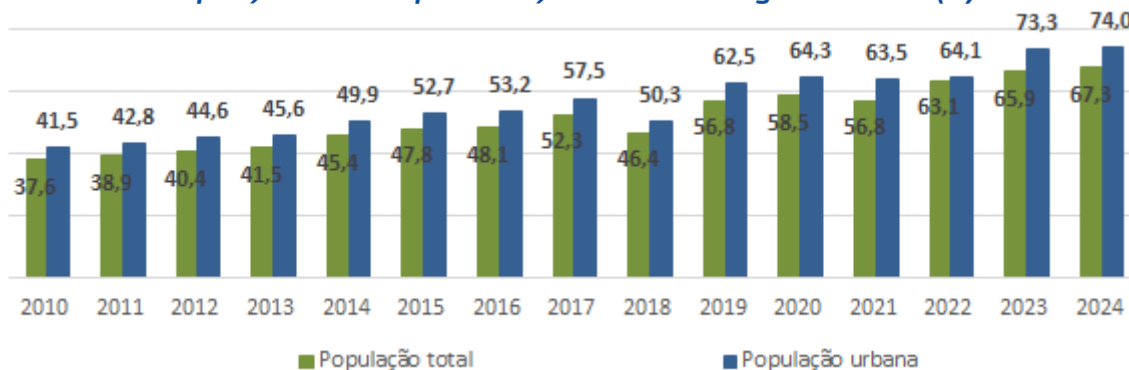
2.3 População Atendida pelo Serviço de Coleta de Esgoto

Em relação à rede de esgoto, 89 municípios foram atendidos em 2024. A população atingida pelo serviço de esgoto totaliza 67,3%. O atendimento urbano de esgoto chega a 74,0% dessa população.





População Atendida pelo Serviço de Coleta de Esgoto em Goiás (%)



Fonte: Ministério das Cidades / SINISA

Crescimento constante no atendimento de esgoto: Existe uma tendência clara de aumento na cobertura do serviço de coleta de esgoto ao longo dos anos. Para a população total, começou com 37,6% em 2010 e alcançou 67,3% em 2024 - um aumento de 78,9% no período. Isso mostra um aumento significativo na infraestrutura e serviços de saneamento.

Diferença entre urbano e total: A cobertura para a população urbana é consistentemente mais alta do que a cobertura total, o que é esperado, já que as áreas urbanas geralmente têm melhor acesso a serviços básicos. Em 2010, a cobertura urbana começou em 41,5% e aumentou para 74% em 2024, um crescimento de 78,3% no período.

Estabilização na cobertura urbana: É interessante notar que enquanto a cobertura total continuou a crescer até 2024, a cobertura urbana parece ter estabilizado em 62% a partir de 2019. Isso pode indicar que uma proporção significativa da população urbana já está sendo atendida, e esforços adicionais podem ser necessários para expandir a cobertura nas áreas menos densas ou mais difíceis de atender.

Desafios futuros: O gráfico aponta para a necessidade de continuar expandindo a infraestrutura para atender a população que ainda não tem acesso ao serviço de esgoto, especialmente em áreas não urbanas, para melhorar a saúde pública e as condições de vida.

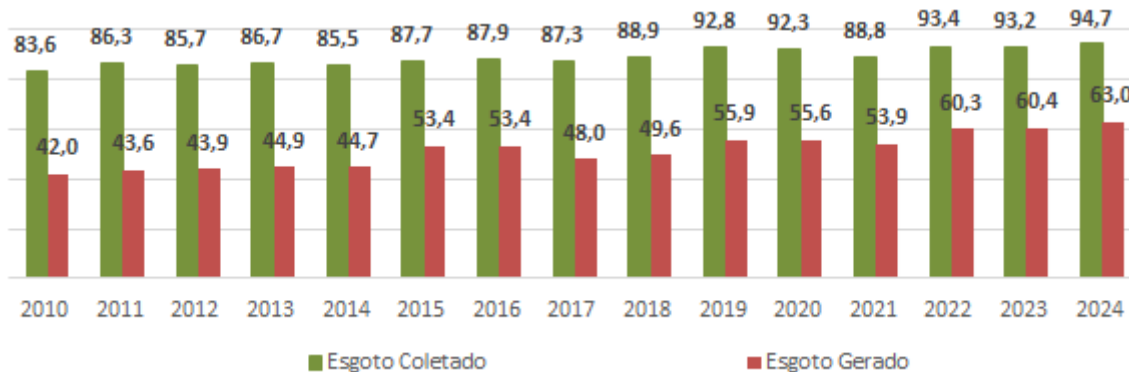
Existe uma tendência de investimento em infraestrutura de saneamento em Goiás e um planejamento de futuras expansões e melhorias.

2.4 Índice de Tratamento de Esgoto - Coletado e Gerado (%)

Em relação ao tratamento de esgoto, 94,7% do coletado em 2024 foi tratado. Percebe-se melhora neste índice em relação a 2010, quando chegava a 83,6%. Do esgoto gerado (total de água consumida), apenas 60% receberam tratamento em 2024.



Índice de Tratamento de Esgoto - Coletado e Gerado (%)



Fonte: Ministério das Cidades / SINISA

Melhora progressiva na eficácia do tratamento: Há um aumento visível tanto no percentual de esgoto coletado quanto no percentual de esgoto gerado que é tratado ao longo dos anos. Em 2010, 42,0% do esgoto gerado foi coletado, enquanto 83,6% do esgoto coletado foi tratado. Em 2024, estes números aumentaram para 60% e 94,7%, respectivamente.

Diferença entre coleta e tratamento: Observa-se que o percentual de esgoto tratado (em relação ao coletado) é consistentemente maior que o percentual de esgoto coletado (em relação ao gerado). Isso indica que, embora ainda haja desafios na expansão da rede de coleta de esgoto, o tratamento do esgoto que é efetivamente coletado é realizado com maior eficácia.

Crescimento no esgoto coletado: O percentual de esgoto coletado em relação ao gerado mostrou uma tendência de aumento gradual, subindo de 42,0% em 2010 para 60% em 2024. Este aumento significativo de 50% no período, mostra que uma parte considerável do esgoto gerado não está sendo coletada, possivelmente devido às limitações de infraestrutura.

Estabilização no tratamento de esgoto coletado: O tratamento de esgoto coletado melhorou de forma impressionante de 83,6% em 2010 para 94,7% em 2024, aproximando-se de uma taxa de eficácia muito alta.

Expandir a rede de coleta: Para continuar a melhoria no saneamento, é crucial expandir a rede de coleta de esgoto, especialmente nas áreas que ainda enfrentam baixa cobertura.

Manutenção da eficiência no tratamento: Com o tratamento de esgoto apresentando altas taxas de eficácia, o foco deve continuar sendo a manutenção e possível aprimoramento dessas instalações para garantir que essa eficácia não apenas se mantenha, mas também se expanda para cobrir o esgoto adicional que será coletado com a expansão da rede.

Os dados demonstram avanços significativos no manejo do esgoto em Goiás, mas também ressalta a necessidade contínua de investimentos em infraestrutura para capturar e tratar uma porção maior do esgoto gerado.



Relatório de Infraestrutura de Goiás - Saneamento | Publicação da Federação das Indústrias de Goiás - FIEG |
Superintendência: Lenner Rocha | Conselho Temático de Infraestrutura: pres. Célio Eustáquio de Moura | Gerência de
Desenvolvimento Industrial: Adriano Marquez Leite | Assessor Técnico: Leandro Gondim | Informações (62) 3219-1755
| E-mail: superintendencia@fiieg.com.br | Av. Araguaia, nº 1.544 - Edifício Albano Franco CEP 74645-070 Goiânia, GO |
www.fiieg.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte

FIEG Federação das
Indústrias do Estado
de Goiás

COINFRA Conselho
Temático de
Infraestrutura